



EVOLUÇÃO DO EFETIVO DE BÚFALOS NO BRASIL

Luiz Carlos Timm¹
Carina Damé dos Santos²
Julio Otavio Jardim Barcellos³
Luciane Dittgen Miritz⁴

Resumo: A criação de búfalos se destaca pela rusticidade, longevidade e adaptabilidade. No intuito de analisar a criação de búfalos nacional, objetivou-se buscar informações sobre a evolução do rebanho e algumas peculiaridades acerca do cenário atual da bubalinocultura. A pesquisa se embasou em estudo bibliográfico e documental, com análises descritivas, para o diagnóstico de evolução ou regressão do rebanho entre 2016 e 2022. No período, o Brasil se destaca por ter um crescimento ao ano de 2,37%. A região sul teve uma queda do rebanho de 2016 à 2021 de 8%, e em 2022 apresenta crescimento. Conclui-se que o Brasil possui a capacidade de aumentar a produção e se destacar ainda mais no cenário mundial.

Palavras-chave: Bubalinos, Carne, Proteína animal.

1 INTRODUÇÃO

As últimas projeções da United Nations - Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2022) indicam que a população mundial deve chegar em 8,5 bilhões em 2030 e 9,7 bilhões em 2050. Com isso, para Alexandratos e Bruinsma (2012) para alimentar o mundo até 2050, será preciso produzir 70% mais do que hoje. De acordo com El Debaky et al. (2019), até 2050, a população de todo o mundo, consumirá dois terços mais proteína animal do que hoje. Nas condições atuais, os sistemas pecuários tradicionais não serão capazes de suprir a demanda de carne da população, e será necessário recorrer a novas espécies animais, mas sem ignorar a qualidade nutricional da carne produzida (Guerrero-Legarreta et al., 2020).

Os hábitos de consumo da população mundial vêm sofrendo mudanças nos últimos anos, como o consumo de alimentos saudáveis e sustentáveis. A carne de búfalo supre as exigências do mercado consumidor que busca uma alimentação saudável, e ao mesmo tempo, saborosa, de boa aparência e muito suculenta (Madella-Oliveira et al. 2005).

¹ Luiz Carlos Timm, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, luiztimm@gmail.com

² Carina Damé dos Santos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, carinadds2@gmail.com

³ Júlio Otavio Jardim Barcellos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, julio.barcellos@ufrgs.br

⁴ Luciane Dittgen Miritz, Universidade Federal de Santa Maria, luciane.miritz@ufsm.br



A criação de búfalos se destaca pela rusticidade, longevidade e adaptabilidade, uma vez que são capazes de ocupar e se adaptarem a solos de baixa fertilidade, terrenos alagadiços e regiões não adequadas às demais espécies de ruminantes (Vaz et al., 2003). No intuito de analisar a criação de búfalos nacional, objetivou-se com esse estudo buscar informações sobre a evolução do rebanho e algumas peculiaridades acerca do cenário atual da bubalinocultura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, embasada em estudo bibliográfico e documental, a partir de informações coletadas por pesquisas em relatórios, banco de dados, artigos, livros, internet e publicações de índices de estudos catalogados sobre a temática. Os dados do efetivo bubalino no período de 2016 à 2022 foram retirados do banco de dados do IBGE (2022). As análises foram realizadas a partir da visualização dos dados em gráficos, visto melhor interpretação evolutiva. Os dados foram avaliados por meio de análise descritivas e expressos em porcentagem, para o diagnóstico de evolução ou regressão do rebanho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a FAO (2024), a população mundial de búfalos é de aproximadamente 205 milhões de cabeças: mais de 98% estão na Ásia; 0,7% na África, particularmente no Egito; 1% na América do Sul; e 0,2% na Europa. Os maiores rebanhos estão na Índia, Paquistão e China, já na América o Brasil se destaca como o maior rebanho de búfalos.

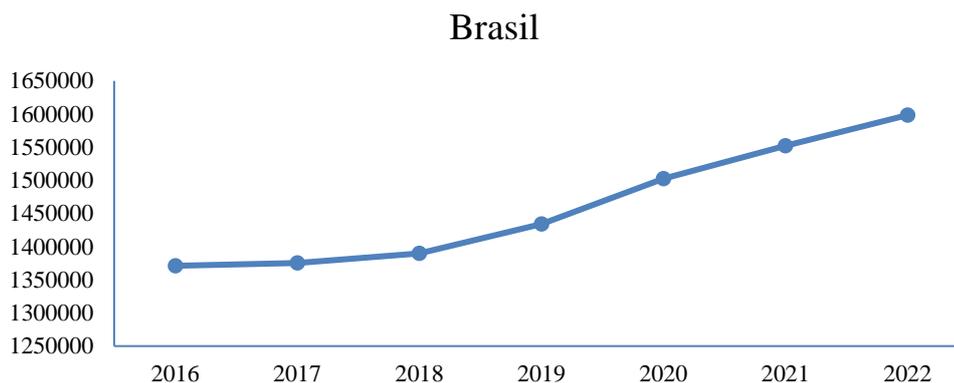
A origem dos búfalos no Brasil possui controvérsias, onde segundo Marques (2000), os bubalinos chegaram ao país pelo estado do Pará mais precisamente, na ilha de Marajó, realizada pelo paraense Vicente Chermont de Miranda, que adquiriu búfalos da raça Mediterrâneo, do Conde italiano Rospigliosi Camilo, de Roma, em 1895. Já para Vasconcelos (2012), os animais são oriundos de um naufrágio de navio com destinado a Guiana Francesa, vindo do Porto de Nantes na França em 1895, onde nadaram até a ilha do Marajó.

No final do século XIX era de aproximadamente 200 animais, teve um crescimento de 10.86% ao ano, entre as décadas de 60 e 80, passando para um contingente de 465 mil cabeças



(Neto et al., 2024). Nos últimos anos o aumento do rebanho de búfalos segue exponencialmente como podemos observar (figura 1) que em 2016 possuía um rebanho 1.371.089 búfalos chegando no ano de 2022 com um total de 1.598.268 cabeças, com crescimento de aproximadamente 16,62% nesses sete anos analisados.

Figura 1: Evolução do rebanho efetivo de búfalos no Brasil



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022)

Se considerarmos o crescimento do rebanho da Itália que é responsável por 90% do rebanho europeu, a população de búfalos aumentou em 4,1% de 2013 a 2017 (Berlese et al., 2019). Dividindo os crescimentos de ambos países pelo período analisado, o Brasil se destaca por ter um crescimento ao ano superior de 2,37% contra 0,82% da Itália. Mas se compararmos a Argentina estamos com um crescimento muito baixo, pois, segundo Crudeli et al. (2021), o crescimento está próximo a 9% ao ano.

Dentre as regiões do país, conforme a tabela 1, a que possui o maior rebanho é a norte que possui 68,11% atualmente, e no ano de 2016 era responsável por 66,14% do rebanho do país, neste período teve um crescimento de 1,97%, abaixo do que o crescimento mundial, que segundo Zicarelli (2020), as estatísticas mostraram que o aumento da população global de búfalos nas últimas duas décadas é de cerca de 2% ao ano.



Tabela 1 Evolução do rebanho efetivo de búfalos por regiões do Brasil

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Centro-Oeste	59749	51850	53333	55012	61798	53832	54280
Sul	100824	103456	100506	99931	94029	92602	96209
Nordeste	130129	130138	125390	128198	131493	136124	139239
Sudeste	173520	178558	188006	198789	201304	210963	219947
Norte	906867	911166	922638	952059	1013630	1058291	1088593

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022)

O maior rebanho se encontra na região norte, onde o Pará tem o maior efetivo com 644672, seguido o Amapá com 312355 e Amazonas com 113557 cabeças. A região sul teve uma queda do rebanho de 2016 à 2021 de 8%, mas no ano de 2022 esboça uma retomada de crescimento, onde atualmente o rebanho está dividido com o Rio Grande do Sul com 49.491 cabeças, seguido pelo Paraná e Santa Catarina com 34518 e 12200 cabeças respectivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil já é o maior exportador agrícola do mundo, sendo líder nas vendas de carne bovina, frango in natura, celulose, soja em grão e açúcar, e sendo o maior rebanho de búfalos do mundo ocidental não conseguem expressar seu potencial. Possui a capacidade de aumentar a produção e se destacar ainda mais no cenário mundial de búfalos.

A comercialização da carne de búfalo é feita a maioria das vezes sem a identificação e vendida junto com a carne bovina. Segundo Vaz et al. (2024) grande parte dos consumidores brasileiros desconhece a cadeia produtiva do búfalo e nunca tiveram oportunidade de consumir carne de búfalo. Conseqüentemente desconhecem os benefícios da mesma. Assim podemos dizer que com organização da cadeia produtiva, marketing e conseqüentemente aumentar a escala e em um futuro talvez não distante se tornar um dos principais players da carne de búfalos no mundo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRATOS, N.; BRUINSMA, J. **World Agriculture Towards 2030/2050. The 2012 Revision**. ESA Working Paper No. 12-03. Rome: FAO of the United Nations. 2012. Disponível em: <https://www.fao.org/4/ap106e/ap106e.pdf> acesso em 25 de junho de 2024.



BERLESE, M.; CORAZZIN, M.; BOVOLENTA, S. Environmental sustainability assessment of buffalo mozzarella cheese production chain: A scenario analysis. **Journal of Cleaner Production** Volume 238, 20 November 2019, 117922

CRUDELI, G. A.; PATIÑO, E. M.; MALDONADO, V. P.; KONRAD, J. L. Los búfalos em Argentina. **Revista veterinaria**, 32(2), 169-173. 2021.

EL DEBAKY, H. A.; KUTCHY, N. A.; UL-HUSNA A.; INDRIASTUTI, R.; SHAMIM AKHTER, S.; PURWANTARA, B.; MEMILI, E. Review: Potential of water buffalo in world agriculture: Challenges and opportunities. **Applied Animal Science**. Volume 35, Issue 2. Pages 255-268, 2019.

FAO-ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. **Gateway to dairy production and products**. Disponível em: <https://www.fao.org/dairy-production-products/dairy-animal/buffaloes/en> Acesso em 28 de julho de 2024.

GUERRERO-LEGARRETA, I.; NAPOLITANO, F.; CRUZ-MONTERROSA, R. G.; MOTARROJAS, D.; MORA-MEDINA, P.; RAMÍREZ-BRIBIESCA, E.; *et al.* A River buffalo meat production and quality: sustainability, productivity, chemical composition and sensory properties. **Journal of Buffalo Science**. 9: 159-169. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Pecuária Municipal (PPM)**. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

MADELLA-OLIVEIRA, A. F.; QUIRINO, C. R.; ADONA, P. R.; PACHECO, A. Aspectos da comercialização de carne e leite de bubalinos na região Norte Fluminense. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.29, n.1, p.53-54, jan./mar. 2005.

MARQUES, J. R. F. **Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental; Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000.

NETO, O. J. D. A. G.; PONTES, L. S.; PEREIRA, D. R.; COSTA, J. A. Aspectos da cadeia produtiva de búfalos no Brasil: uma revisão. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 10, p. e4104188-e4104188, 2023.

UNITED NATIONS. World Population Prospects 2022: Summary of Results. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/content/World-Population-Prospects-2022>. Acesso 18 de maio de 2024

VASCONCELOS, A. T. C. **Búfalos no Maranhão**. 1º ed. São Luís: Amaury D'Ávila Editoração Eletrônica, 2012. 160p. 2012.

VAZ, F. N.; RESTLE, J.; BRONDANI, I. L.; PACHECO, P. S. Estudo da carcaça e da carne de bubalinos Mediterrâneo terminados em confinamento com diferentes fontes de volumoso. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 32, n. 2, p. 393-404, abril., 2003.

VAZ, R. Z.; SÁ, H. A. O. M.; SARTORI, D. B. S.; *et al.* Trade and consumption of buffalo meat in Brazil. **Meat Science** 208, 109399.,2024.

ZICARELLI, L. Current trends in buffalo milk production. **Journal of Buffalo Science**. 9:121–132, 2020.